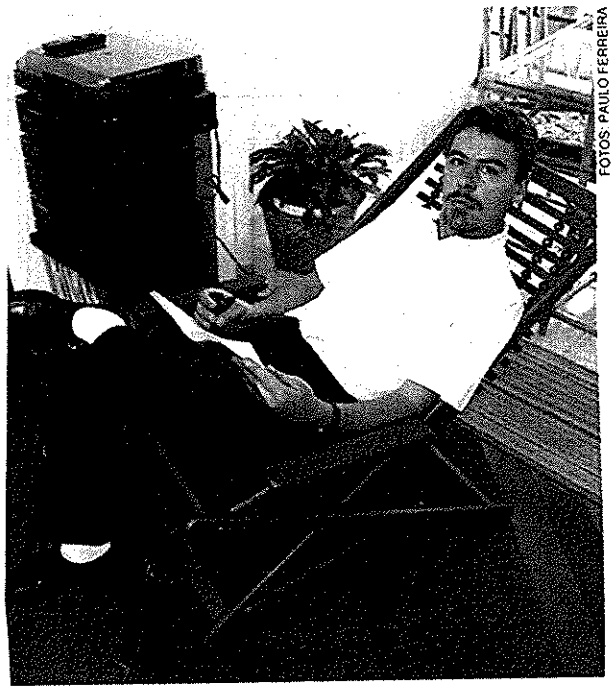
Acervo ISA

Documentação
CARAS
1/11/96 Pg 44
1673

PRESIDENTE DA FUNAI GOSTA DE MPB, CLÁSSICOS E ROCK

ELE PREFERE PINK FLOYD ÀS CANÇÕES TRIBAIS

O advogado gaúcho Julio Gaiger, que foi cercado por índios Xavantes, não tem cocar, flecha ou tacape em casa, e trabalha pela causa sem demagogia.



FOTOS: PAULO FERREIRA

O advogado gaúcho **Júlio Gaiger** (40) manteve o sangue-frio, mesmo quando se viu cercado pelo grupo de índios Xavantes que o expulsou de seu gabinete de presidente da Funai, em Brasília. "*O comportamento deles não era normal, mas já era esperado. O governo federal tem uma dívida antiga com os índios*", explicou. Gaiger fala com conhecimento de causa. Está envolvido com a questão indígena desde os 20 anos e foi um dos fundadores da primeira ONG voltada para o tema. Em sua casa, porém, não se vê nenhum cocar, tacape, arco ou flechas. "*Não preciso transformar minha casa em um museu do índio para provar que me importo com eles. Uma atitude assim não melhoraria em nada a vida deles*", explica. Ao lado da mulher, **Clarissa** (24), ele prefere atividades mais relaxantes e descontraídas como ler ou tocar violão ou ainda saborear um cachimbo. Seu gosto musical é bem eclético. "*Gosto mesmo é de MPB, música clássica e, principalmente, rock. Sou um indigenista alternativo*", revela com bom humor. "*Nos finais de semana, ele liga as caixas de som no violão e atormenta a vizinhança, tocando suas músicas preferidas do Pink Floyd*", conta Clarissa. A única hora em que o trabalho se mistura com o lazer é quando ele senta em frente ao seu poderoso microcomputador, devidamente conectado com a Internet. Ele vara as madrugadas pesquisando ou escrevendo sobre índios. "*Sou micreiro há uns cinco anos e estou sempre me atualizando. Assino duas revistas americanas sobre computadores e ajudei a elaborar a página do PT para a Internet*", diz orgulhoso. ●

Em sua cadeira preferida, longe do gabinete na presidência da Funai, ele se dedica a ler. Quando pega no violão, sua mulher, Clarissa, o acompanha, cantando antigos sucessos de monstros do rock.

"Ter objetos de índios decorando minha casa não provaria que me preocupo com eles."